

Dívida externa já chegou a US\$ 120 bilhões em 87 em relatório da Fazenda

BRASÍLIA — A dívida externa total do Brasil, ao final de 1987, alcançou 120 bilhões 642 milhões de dólares, contra 111 bilhões 045 milhões de dólares ao final de 1986. Esse dado faz parte de um documento bilíngue (inglês e português), que o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, entregou aos seus interlocutores, na recente viagem aos Estados Unidos. Intitulado Plano de Controle Macroeconômico — 2º Relatório de Acompanhamento e Atualização, e documento assinala, ainda, que, em termos reais, o saldo dos empréstimos efetuados em favor do setor privado caiu, no ano passado, 20,4%, comparando-se com 1986.

Trata-se de um relatório pródigo em informações de toda ordem, na área econômica. Na apresentação (que não está assinada, embora o crédito pela autoria tenha sido atribuído ao Ministério da Fazenda), está assinalado que o Plano Macroeconômico, do ponto-de-vista global, teve um resultado positivo, “na medida em que conseguiu conter a tendência recessiva, afastar o risco de hiperinflação que ameaçava a economia brasileira no primeiro semestre e gerar expressivo superávit comercial”.

O relatório aponta as principais medidas adotadas pelo governo federal, visando compatibilizar o crescimento econômico com a estabilidade nos preços e o ajustamento do setor externo. Entretanto, segundo os dados do documento, em 1987, o poder de compra do salário médio situou-se no mesmo nível de 1985 e cerca de 15% abaixo de 1986. “A nova política salarial garante, mantida a inflação em patamar estável, mesmo que elevado, a manutenção do poder de compra do salário médio”, assinala o relatório.

Por isso, o Produto Interno Bruto teve, no ano passado, um crescimento de 3,6%, ficando abaixo dos 5% inicialmente previstos no Plano de Controle Macroeconômico. Sem dúvida, o número positivo oferecido pelo Brasil aos seus credores foi o resultado da balança comercial: um superávit de 11 bilhões 200 milhões de dólares, enquanto a estimativa do 1º Relatório de Acompanhamento do Plano Macro era de 10 bilhões 200 milhões de dólares.

A dívida mobiliária estadual e municipal apresentou, em 1987, em termos percentuais, a mais expressiva taxa de crescimento anual: 550%. Mas o déficit operacional do setor público como um todo alcançou 5,4% do PIB, superando inteiramente tanto a meta de 3,5%, prevista na primeira edição do Plano Macro, quanto a revisão de 4,9%.

Da dívida externa total de 120 bilhões 642 milhões de dólares, 107 bilhões 446 milhões de dólares se referem às dividas registradas, enquanto o restante abarca as denominadas não-registradas, ou seja, as que têm prazo inferior a 360 dias. O endividamento junto aos bancos comerciais estrangeiros cresceu de 69 bilhões 952 milhões de dólares para 75 bilhões 420 milhões de dólares, enquanto os empréstimos contraídos junto a instituições não bancárias passou de 32 bilhões 838 milhões de dólares para 36 bilhões 942 milhões de dólares. O restante (8 bilhões 280 milhões de dólares) refere-se a recursos emprestados por bancos brasileiros no exterior.